

Portugal em Estado de Estagnação: O País Refém da Mediocridade e da Corrupção

Publicado em 2025-03-11 23:28:57



Portugal encontra-se num ciclo vicioso de degradação institucional, onde a política se transformou num jogo de interesses privados, a economia se mantém presa a modelos ultrapassados e a sociedade assiste, resignada, ao colapso dos serviços públicos. Enquanto os portugueses trabalham para sustentar um Estado pesado e ineficaz, a classe política e as elites vivem num universo paralelo, beneficiando-se de um sistema que perpetua a desigualdade e a falta de oportunidades.

A Política: Um Sistema Fechado e Sem Renovação

Os partidos políticos continuam a guerrear-se em disputas inúteis, mais preocupados em consolidar poder interno do que em governar para o bem comum. As mudanças de governo não passam de **reorganizações internas da mesma elite**, onde a prioridade é garantir que tudo continue igual, independentemente das promessas eleitorais.

A sociedade civil, por sua vez, permanece excluída do debate político. Quem tenta trazer novas ideias ou desafiar o sistema é rapidamente afastado, ridicularizado ou ignorado. A democracia transformou-se num jogo fechado, onde apenas aqueles que pertencem ao círculo certo conseguem ascender.

Enquanto isso, quem escolhe a política como carreira raramente o faz por vocação pública. O Estado tornou-se um **alimento para carreiristas**, onde os políticos prosperam através de cargos bem pagos, redes de influência e esquemas de nepotismo. São os mesmos de sempre, protegidos por um sistema que dificulta a responsabilização e que garante impunidade para os que sabem jogar o jogo do poder.

Educação e Saúde: Serviços Públicos em Declínio

A educação em Portugal tornou-se uma fábrica de diplomas sem exigência nem qualidade, onde o objetivo não é formar cidadãos preparados, mas sim garantir números estatísticos que disfarçam o verdadeiro problema. O resultado é uma geração de jovens sem perspetivas, com empregos precários e a viver na casa dos pais até aos 30 ou 40 anos. Os mais qualificados, sem oportunidades no país, optam pela emigração, deixando Portugal cada vez mais dependente de mão de obra barata e desqualificada.

Na saúde, a situação é igualmente catastrófica. O **Serviço Nacional de Saúde (SNS) está em colapso**, com falta de médicos, enfermeiros e equipamentos. As listas de espera aumentam, as urgências entram em rutura e quem pode pagar recorre ao setor privado, aprofundando as desigualdades. O Estado, em vez de reformar o sistema, continua a sobrecarregar os contribuintes com impostos altíssimos para sustentar uma máquina burocrática ineficiente.

Uma Economia Sem Valor Acrescentado

Portugal permanece preso a um modelo económico de **baixa produtividade e salários miseráveis**, onde as empresas prosperam explorando mão de obra barata, em vez de investirem em inovação e eficiência. O país continua a depender do turismo e de setores tradicionais, sem uma aposta séria em tecnologia, indústria de ponta ou ciência.

A carga fiscal sobre as empresas e os trabalhadores é sufocante, servindo apenas para alimentar um Estado obeso que não devolve serviços de qualidade à população. Os monopólios e as grandes

empresas vivem à sombra do governo, beneficiando de protecionismo e favorecimentos, sem qualquer interesse em competir de forma justa ou criar verdadeiro valor para a economia.

A Pobreza e a Exploração dos Portugueses

A desigualdade cresce a cada ano. Os ricos e a classe política continuam a enriquecer, enquanto a população vive esmagada por impostos, salários baixos e um custo de vida cada vez mais alto. O Estado tornou-se um **instrumento de expropriação**, onde quem trabalha e produz é penalizado para sustentar um sistema clientelista e parasitário.

O país está a afundar-se na mediocridade, porque aqueles que poderiam trazer soluções e mudar o rumo do país **preferem afastar-se do lamaçal político**, deixando espaço para os oportunistas que se alimentam do dinheiro público e perpetuam o ciclo de corrupção.

Portugal Precisa de uma Rutura

A única forma de quebrar este ciclo é com uma mudança radical na forma como o país é governado. Portugal precisa de:

1. **Uma reforma profunda do Estado**, reduzindo a burocracia e eliminando privilégios da classe política.
2. **Um modelo económico focado em inovação e produtividade**, que crie riqueza real e não apenas trabalho precário e mal pago.
3. **Uma justiça independente e eficaz**, capaz de punir a corrupção e responsabilizar os governantes.
4. **Uma democracia aberta à sociedade civil**, onde cidadãos comuns possam ter voz e participar na definição do futuro do país.

O tempo de discursos vazios e promessas ocas acabou. Portugal precisa de um verdadeiro sobressalto cívico, antes que a degradação se torne irreversível. Mas para isso, os portugueses têm de despertar e perceber que o poder não pode continuar nas mãos dos mesmos de sempre.

Francisco Gonçalves

Créditos para IA, chatGPT e DeepSeek (c)